

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Análise dos avanços da Tecnologia da Informação no Ambiente Contábil

Por

Ana Paula Donofrio - RA 7180066

Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação do Professor Me. Alexsandro Barreto Gois, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis - EAD, do Centro Universitário de Brasília.

Brasília, DF - 2021

## Os avanços da Tecnologia da Informação no Ambiente Contábil

### Resumo

Durante muito tempo a contabilidade foi vista como um sistema de arrecadação de impostos e hoje essa visão começa a ocupar um lugar secundário para os gestores e usuários da informação contábil. Este estudo teve como objetivo compreender como os avanços da tecnologia da informação estão impactando o ambiente e o profissional contábil do Distrito Federal e entorno, demonstrando ainda eventuais receios e desafios enfrentados. Utilizou-se a metodologia classificada como descritiva, bibliográfica e a coleta de dados por meio de questionário realizado na plataforma Google Forms. O estudo apontou que 81% dos entrevistados entendem a necessidade de atuação do novo profissional contábil com o viés mais estratégico e consultivo, mantido porém o receio de absorção total dos processos contábeis pela tecnologia, com necessidade de maior conhecimento de softwares específicos para a profissão, bem como aqueles que possam ser utilizados para projeções e análises de dados.

**Palavras-chaves:** Contabilidade 4.0; Contabilidade Digital; Tecnologia da Informação; Sistemas Contábeis.

### 1. Introdução

A contabilidade fornece informações sobre a posição patrimonial, financeira, o desempenho e os fluxos de caixa das organizações. O conhecimento desses dados é importante para a tomada de decisão e possui grande relevância para análise e discussão com vistas a melhorar o desempenho organizacional. Nos últimos anos, observa-se as mais diversas transformações, aderentes à necessidade de simplificar, ampliar e automatizar esses registros de evolução dos bens patrimoniais dos indivíduos que sofrem influências da política, da economia, da sociedade e de seu tempo, a exemplo da geração de relatórios mais precisos, aumento da produtividade com a gestão de documentos on-line, redução do retrabalho (inconsistências e erros de digitação), eliminação de risco de perda de documentos e redução de custos.

Atualmente, estamos passando por uma disrupção que considera a inserção de tecnologias aos escritórios de contabilidade para ampliar a velocidade e a qualidade dos registros. Isso levou a

ciência contábil a passar por atualizações na busca por uma melhor gestão, redução de custos e aperfeiçoamento da rotina dos profissionais contábeis.

A chamada Contabilidade 4.0, termo derivado da Indústria 4.0, leva este nome pois insere em escritórios e empresas de contabilidade aplicações de ponta como: automação, hiperconectividade, armazenamento de dados em nuvem, internet das coisas (IoT), Business Intelligence, entre outras. O uso da tecnologia tem um papel fundamental no ambiente contábil 4.0, podendo contribuir para a geração de informações cada vez mais precisas e em tempo hábil, que possibilitam a tomada de decisões mais assertiva e rápida (ZWIRTES; ALVES, 2015).

Considerando o exposto, verifica-se que o profissional contábil, em meio a rumores, se depara com um momento onde considera que se a inteligência artificial for capaz de integrar todos os dados contábeis e cruzá-los entre diversas bases de dados, muito provavelmente terá sua rotina reduzida. O profissional contábil poderá perder espaço no mercado de trabalho em situações onde não haja adaptação a esta nova forma de atuação, passando a ser mais consultiva e estratégica, ligada intimamente à análise dos dados realizados pela tecnologia disponível.

Tendo em vista esse cenário, a presente pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento ou problema de pesquisa proposto: qual o impacto dos avanços da tecnologia da informação aos profissionais da área contábil?

O objetivo da presente pesquisa é apresentar a evolução das práticas contábeis no Brasil, sua importância, discutir sobre evolução tecnológica em suas rotinas, a importância de sistemas de informação e o impacto desta inserção quanto à atualização do profissional contábil para alinhamento a este novo cenário.

De modo a elucidar esta questão, foi realizada uma pesquisa aplicada, exploratória e descritiva. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a aplicação de questionário a um grupo de estudantes e profissionais de contabilidade que atuam na cidade de Brasília-DF. A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2021, com a utilização do Google Forms.

A relevância do estudo tem relação com a sua contribuição enquanto instrumento de esclarecimento e conscientização da comunidade contábil quanto à necessidade de os profissionais da área se manterem atualizados diante das inovações tecnológicas além de oferecer novas perspectivas sobre a atuação dos profissionais.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1. O histórico da contabilidade**

A história da contabilidade, apesar de geralmente ser considerada a partir dos estudos do Frei Luca Pacioli e sua obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*, demonstra que desde a era pré-histórica, juntamente com a origem das civilizações, observa-se a necessidade de controlar os bens existentes.

Como ramo do conhecimento, Melis (Apud SÁ, 1997, p. 13-14) divide o desenvolvimento da Contabilidade no Mundo em quatro grandes períodos:

1. Mundo antigo - primórdios da história até 1202 da era cristã;
2. Sistematização: de 1202 com a formação do processo das partidas dobradas, até o ano de 1494;
3. Literatura: de 1494, com a publicação do Frei Luca Pacioli, até 1840;
4. Científico: de 1840, com a obra de Francesco Villa, até os dias atuais.

No Brasil, conforme Schmidt (2000), a contabilidade pode ser dividida em dois grandes momentos, o período que vai desde o Descobrimento do Brasil até o ano de 1964, e o período que se inicia em 1964, quando foi introduzido um novo método de ensino da Contabilidade no país.

Na primeira etapa, entre 1500 e 1822, com o pagamento da quinta parte da extração (o quinto) como taxa sobre o ouro, a contabilidade foi utilizada para melhorar a cobrança de tributos e tentar evitar a sonegação dos impostos. Em 1808, com a chegada da corte portuguesa no país, houve a publicação de um alvará que obrigava os Contadores Gerais da Real Fazenda a utilizar o método das partidas dobradas na escrituração mercantil. Em 1850, foi estabelecida a obrigatoriedade da escrituração contábil, pelo Código Comercial, que previa a elaboração e demonstração do Balanço Geral, anualmente. Na mesma década, em 1856 foi criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro e em 1863 começou a conter a disciplina de Escrituração Mercantil para qualificar os alunos na prática dos registros contábeis.

Apenas após a Proclamação da República observamos realmente um maior desenvolvimento da Contabilidade no Brasil, com a criação de um curso regular para oficializar a profissão contábil que foi regulamentada em 1931. Em 1940 surgiu a primeira Lei das Sociedades por Ações publicada no Decreto-Lei nº 2.627. Para Schmidt (2000), em 1964, a introdução de um novo método de ensino contábil, seguindo a linha americana, foi seguida da publicação do livro *Contabilidade Introdutória* (1971) que passou a ser adotado na maioria das faculdades de Contabilidade do país.

No ano de 1976, foi publicada a Lei das Sociedade por Ações incorporando normas e práticas contábeis mais sadias e a tendência da Escola Americana. Houve a divisão da contabilidade comercial da contabilidade para fins fiscais, o aperfeiçoamento da classificação das contas no balanço, a introdução da reavaliação a valor de mercado, a introdução do método de equivalência patrimonial,

a criação da reserva de lucros a realizar e o aperfeiçoamento do mecanismo de correção monetária. Em 1981, o Conselho Federal de Contabilidade emitiu a Resolução nº 529 que disciplinava as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), substituída em 1993 pela Resolução CFC nº 751. Talvez a época em que a contabilidade no Brasil foi mais impactada foram os anos 80, marcados por altas taxas inflacionárias e, conseqüentemente, pelas informações das Demonstrações Contábeis prejudicadas, situação estabilizada apenas em 1995 após a consolidação do Plano Real, criado em 1994. Conseqüentemente, houve a queda da inflação que culminou com a Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, que revogou a correção monetária das Demonstrações Contábeis.

Observa-se que o processo histórico evolutivo da Contabilidade no Brasil é recente se comparado a outros países, principalmente relacionado à história contábil européia e americana. Nossa influência tem relação nas escolas italiana e americana sendo impactada pela ação governamental através de legislações específicas no campo do exercício da profissão contábil.

Tal história continua sendo construída e seu futuro prossegue cada vez mais evidenciando a utilidade do conhecimento, acompanhando a evolução da sociedade e dos recursos disponíveis ao longo do tempo. Assim como na Indústria 4.0, fenômeno global que trouxe mudanças substanciais para os sistemas produtivos, derivado da quarta revolução industrial, a Contabilidade também chamada de Contabilidade 4.0 tem se transformado, com inserção e utilização de tecnologias em seus processos.

Neste sentido, considerando o conceito de contabilidade 4.0, o papel da tecnologia está relacionado a geração de informações precisas, em tempo hábil, que possibilitem a tomada de decisão mais assertiva (ZWIRTES; ALVES, 2015).

Esta evolução apresenta desafios e oportunidades sendo determinante que o perfil do profissional contábil esteja adaptado ao uso destes novos recursos tecnológicos, realizando cursos e obtendo o apoio dos seus órgãos de classe para a orientação devida destes profissionais, direcionando-os para o futuro.

## **2.2. A utilização de tecnologias na Contabilidade**

Historicamente, a contabilidade preocupava-se predominantemente com as informações financeiras, visando o atendimento das obrigações fiscais e legais. Leite e Santoro (2003) analisam o estágio de desenvolvimento tecnológico e aperfeiçoamento da classe contábil, elencando a importância da informatização na profissão.

A evolução tecnológica e a ampliação das necessidades sociais no mercado globalizado e de concorrência acirrada colocou a contabilidade em uma posição estratégica para a subsistência e criação de vantagem competitiva. Este novo posicionamento refletiu na necessidade de fornecer instrumentos decisivos para o crescimento econômico das organizações que trouxessem facilidade de acesso a informações e os colocassem em posição de destaque perante seus pares.

Os sistemas de informação possuem papel de relevância por trazer diversos benefícios para as empresas. Conforme Oliveira (2008, p. 31), podemos citar estes benefícios como: redução de custos das operações, melhoria no acesso às informações, relatórios mais precisos e rápidos, melhorias na produtividade, melhoria na estrutura organizacional, facilitando o fluxo de informação e melhoria na adaptação das empresas frente a acontecimentos não previstos, a exemplo do período pós pandemia por Covid-19 em 2020.

Segundo Laudon & Laudon (2007, p. 9), “por tecnologia da informação (TI) entenda-se todo software e todo hardware de que uma empresa necessita para atingir seus objetivos organizacionais”. No entanto, é errôneo pensar que a TI seja suficiente para resolver os problemas que surgem na organização. A TI está inserida no Sistema de Informação que, ainda segundo Laudon & Laudon (2007, p. 9), “pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões”.

Nos últimos 30 anos, a contabilidade e/ou seus procedimentos contábeis passou do processo manual, mecânico para o eletrônico, trazendo vários benefícios para os profissionais da área. Ferramentas diversas surgiram no mercado, direcionadas a:

- gestão de tarefas e equipe, por exemplo: Nuubes, TaskDo, MasterDoc, Nuvtech, Teamfy, Trello, entre outros;
- automatização de processos internos, por exemplo: precificador de honorários e gerador de lançamentos, Sobit, Govbox, entre outros;
- gestão de NF-e, por exemplo: Arquevei, Sieg, entre outros;
- gestão financeira, por exemplo: Nibo, ContaAzul, Omie, entre outros;
- painel empresarial para tomada de decisão, por exemplo: Nucont.

Os procedimentos contábeis, antes feitos à mão, como o preenchimento de livro razão, diário, caixa e controle de caixa a receber demandam, segundo Cilistrino *et al* (2010) muita atenção, demandando rigor no controle das informações para que não houvesse rasuras, inevitáveis e que geram multas por fiscalização. Atualmente, fazendo uso de sistemas de informação contábeis,

conhecidos como SIC, o profissional contábil pode se beneficiar de um software especializado para coletar, contabilizar, controlar e fornecer informações contábeis e gerenciais para seus clientes.

Além dos SIC, os escritórios contábeis e seus profissionais contábeis contam também com ferramentas como Smart Card, e-CNPJ, e-CPF, Certificação digital, Intercâmbio Eletrônico de Dados (EDI), etc. No âmbito governamental, observamos o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) que inaugurou uma nova era contábil com o cruzamento de informações.

A Receita Federal, para promover a integração dos fiscos (mediante padronização e compartilhamento de informações contábeis e fiscais), racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes (transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores) e tornar mais célere a indicação de ilícitos tributários, criou através do Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped). Com a implantação do Sped, toda a empresa precisa ter informações detalhadas e convergentes. O sistema foi iniciado com três projetos: escrituração contábil digital, escrituração digital e NF-e. O Imposto de Renda eletrônico também é parte desta evolução.

Todos estes avanços estão alinhados à evolução da humanidade e não poderia ser diferente considerando o profissional demandado para o século XXI e as diversas mudanças nas práticas contábeis ocorridas e que ainda devem ocorrer, acompanhando a evolução da tecnologia.

### **2.3. O futuro tecnológico na contabilidade e na profissão contábil**

Durante muitos anos, a contabilidade foi vista como burocrática, devido a complexidade e relação com cálculos, planilhas e tributos. No século XX, toda tecnologia voltada à contabilidade foi tomando grandes proporções, se modificando e os sistemas e aplicações contábeis passaram por diversos melhoramentos tecnológicos.

A partir do uso de sistemas informatizados, o profissional contábil passou a gerir dados, centralizar informações contábeis e estabelecer uma comunicação ativa com órgãos fazendários. Os relatórios são gerados de forma mais simplificada e ágil com o uso de softwares e ERPs (*Enterprise Resource Planning* é um sistema de gestão que permite acesso fácil, integrado e confiável aos dados de uma empresa), facilitando a difusão da ciência. Os processos passaram a ser feitos digitalmente, com a iniciativa do fisco de criar programas e através destes, dar base a estas mudanças. A acessibilidade está relacionada à possibilidade de uso de softwares, sistemas e outros recursos típicos da jornada digital pela qual passa a sociedade, como é o caso da Inteligência Artificial, *Business Intelligence* e automação.

Atualmente, com a sofisticação dos sistemas, a comunicação de dados contábeis das empresas ocorre em ambientes informatizados, auditados em diferentes frentes. Tecnologias adicionais, como a de certificação e assinatura digital, tornaram a comunicação mais robusta e íntegra. O uso da capacidade de processamento de máquina aumentou a eficiência no manuseio de dados, relatórios e cálculos minimizando erros, sanções, multas ou fraudes e permitindo uma melhor gestão, ampliando o tempo disponível dos profissionais para tratamento de questões estratégicas a seus clientes, gerando ainda mais valor a sua função.

Laudon e Laudon (2010) defendem que a tecnologia fornecida por um SIC deve ser capaz de criar novos planos de negócio, por meio dos quais a empresa pode decidir entre possíveis novos produtos e serviços que ela deve oferecer, sendo que considerando à análise desses planos a empresa se torna capaz de identificar em inúmeras perspectivas a situação de sua produção e tomar decisões que a mantenham em um patamar competitivo no campo em que atuam.

“A era pós-moderna exige adaptação no exercício das profissões ligadas às atividades humanas, compatível com as profundas alterações do comportamento humano” (SÁ, 2009, p. 233). Conhecimento, qualidade e eficiência passaram a ser características essenciais ao perfil do profissional contábil devido a internet e o espaço digital serem o seu novo ambiente de trabalho. Surge a necessidade de adaptação, em contínuas transformações, pois, mais importante que a tecnologia é fazer bom uso dela. O perfil atual do profissional contábil é de criatividade, pró-atividade, capacidade, maturidade, questionamento e iniciativa, uma vez que a velocidade se tornou a palavra-chave para a realização de suas atividades.

### 3. Método

A pesquisa buscou analisar opiniões e pensamentos relacionados ao assunto e para tanto foi realizada a coleta de dados junto a profissionais contábeis, sobre as perspectivas do futuro da profissão contábil, por meio de questionário realizado pela plataforma do Google Forms, de forma anônima. Neste sentido, quanto à natureza da pesquisa ela é **aplicada** pois busca gerar conhecimentos para aplicações práticas na busca de problemas específicos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é **exploratória**, pois traz maior familiaridade com um problema por meio de levantamento e análise de proposições apresentadas a partir da revisão de literaturas relacionadas à temática e também se caracteriza como **descritiva**, pois, segundo Beuren e Raupp (2003) o método descritivo é responsável por observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados, sem que haja a interferência do autor. E nesta pesquisa buscou-se avançar nas discussões acerca dos sistemas vinculados aos avanços da TI no ambiente contábil, verificando os impactos da evolução da contabilidade 4.0.



Quanto aos procedimentos, esta pesquisa baseia-se como **bibliográfica**, devido ao trabalho abordar pesquisas realizadas sobre o tema proposto, permitindo o conhecimento necessário sobre o assunto a ser abordado, através de pesquisas em livros, artigos científicos e internet. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica consiste em levantamentos de obras que já foram analisadas e publicadas por meio de escritos eletrônicos, como livros ou artigos científicos.

Foi elaborado um questionário através do Google Forms relacionado ao assunto proposto, com o intuito de entender a opinião e a concordância e discordância dos respondentes a respeito dos avanços tecnológicos na contabilidade e os possíveis efeitos para o futuro do profissional contábil. Nas questões fechadas foi utilizada uma escala tipo Likert de 5 (cinco) pontos. A escala variou entre um a cinco, sendo que um significava “discordo totalmente”, três significava “nem concordo, nem discordo” e cinco indicava concordância total com o fator de análise. A análise dos dados coletados mediante o uso de escalas Likert “pode ser feita item por item (análise de perfil) ou um escore total (somatório), pode ser calculado para cada entrevistado somando-se os itens” (MALHOTRA, 2012, p. 222).

O formulário era composto por doze perguntas, sendo as seis primeiras perguntas apenas para ter conhecimento do perfil dos entrevistados, o restante todas referentes ao tema. O questionário foi enviado para cada entrevistado pelo aplicativo de mensagens Whatsapp. Primeiramente foi realizado um pré-teste com o questionário, para obter as primeiras impressões e certificação de que o questionário estaria apto a trazer as respostas esperadas, de acordo com a proposta desta pesquisa. Assim, após análise das respostas do pré-teste e a confirmação das respostas obtidas, alguns ajustes foram realizados, e, por fim, o questionário foi enviado para os respondentes definitivos. Os resultados são apresentados em seguida.

#### **4. Resultados**

A amostra escolhida para a aplicação do questionário, neste estudo, foi composta por profissionais contábeis, docentes e estudantes de ciências contábeis da cidade de Brasília-DF. A coleta de dados realizou-se por envio de formulário Google via whatsapp aos entrevistados.

No total, foram recebidas 11 respostas dos entrevistados, considerando o tempo de aplicação do questionário, sendo possível avaliar o perfil dos profissionais e estudantes de ciências contábeis e identificar as principais dificuldades e percepções destes profissionais para lidar com a tecnologia no ambiente contábil.

A intenção era verificar se as inovações tecnológicas ocorridas nos sistemas se tornaram imprescindíveis, de modo que os profissionais contábeis têm de melhorar o nível de capacitação para lidar e fazer bom uso do que a tecnologia proporciona.

#### 4.1 Discussão

Os resultados da pesquisa quantitativa revelaram que, quanto ao gênero, há um equilíbrio entre os respondentes da amostra, apenas apresentando uma pequena diferença entre os sexos, sendo 54,5% dos participantes do gênero masculino e 45,5% do gênero feminino (Gráfico 1). No que tange à faixa etária (Gráfico 2), a maioria dos participantes encontra-se na faixa de 31 a 40 anos (54,5%), seguida das faixas de 20 a 30 anos e 41 a 50 anos (18,2%), poucos estão na faixa acima de 60 anos e nenhum na faixa de 51 a 60 anos.



Gráfico 1 - Gênero  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Gráfico 2 - Faixa etária  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Sobre a área de atuação, apurou-se que a maioria dos respondentes é representada por estudantes (27,3%) e empresários de contabilidade (18,2%). Porém, esta representatividade, se somadas às demais áreas de atuação dos profissionais, exceto estudantes e empresários de contabilidade, percebe-se que 45% dos respondentes é atuante em setores diversos da área (Gráfico 3). Em relação ao tempo de atividade (Gráfico 4), apurou-se que a maioria tem mais de 7 anos de atuação (63,6%).

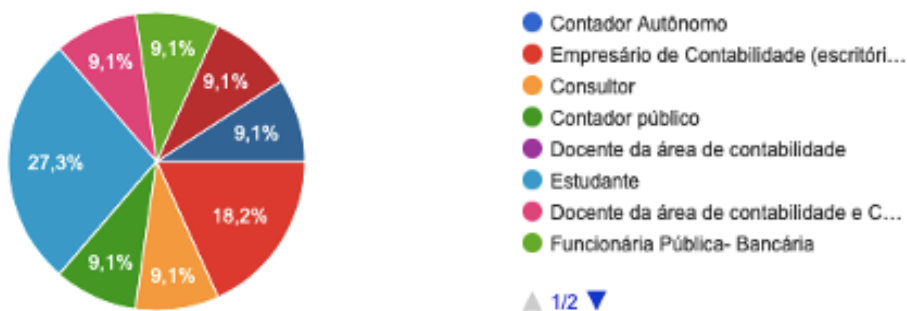


Gráfico 3 - Setor de Atuação  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

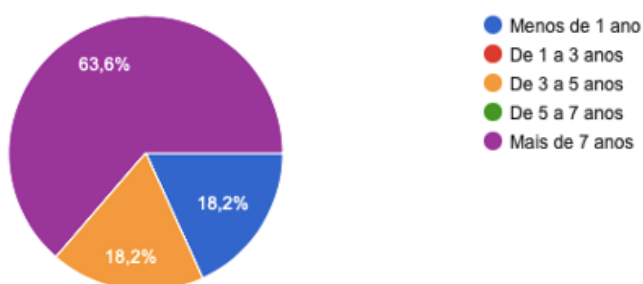


Gráfico 4 - Tempo de Atuação  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dentre os entrevistados, observou-se (Gráfico 5) que a maioria realizou cursos de capacitação no último ano (63,6%). Ressalta-se que são dois opostos, pois o segundo percentual de respondentes (27,3%) é de pessoas que realizaram cursos há 3 anos ou mais.

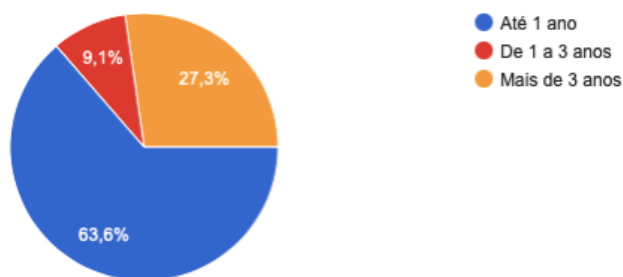


Gráfico 5 - Tempo de Realização de Cursos de Capacitação  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quando perguntados sobre a capacitação especificamente em cursos de tecnologia (TI), 45,5% responderam que realizaram cursos na área (Gráfico 6) e 54,5% não realizaram cursos nesta

área. Dentre os que responderam que realizaram cursos na área de TI, questionou-se quais tipos de cursos (Gráfico 7) e, observou-se que softwares de gestão e Excel ainda são os mais procurados pelos profissionais da área contábil, representados pela amostra e percebeu-se ainda que, apesar da tecnologia caminhar para a análise de dados, automatizando as atividades realizadas manualmente (seção 2.3 deste trabalho), pouco se busca para se capacitar e se adequar a esta nova realidade, com cursos de análise de dados, Business Intelligence, Inteligência Artificial, etc.

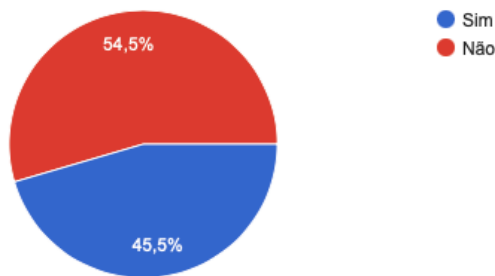


Gráfico 6 - Cursos de Capacitação em TI  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

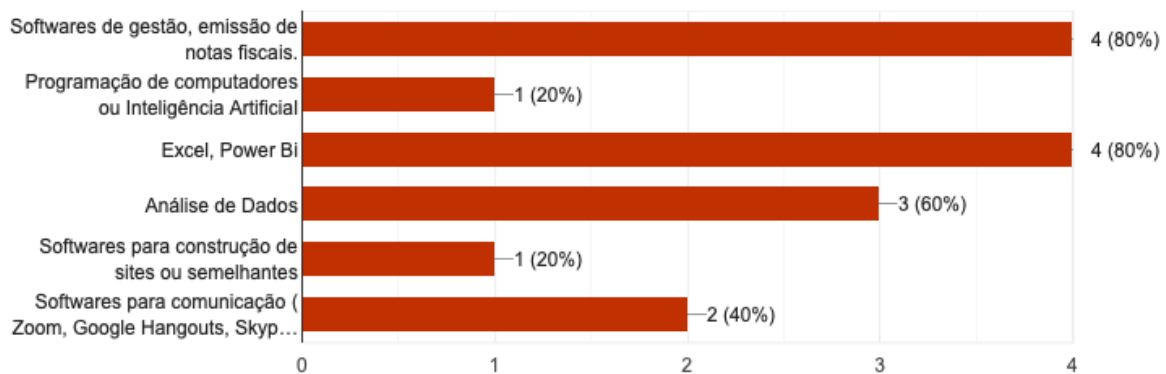


Gráfico 7 - Tipos de Cursos de TI buscados por profissionais da área contábil  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Inicialmente, foi questionado se, com a evolução tecnológica, avaliavam que a contabilidade estaria inserida em uma posição estratégica (Gráfico 8). A maioria concordou totalmente com a afirmação (81,8%). Esta afirmação buscou compreender se os profissionais tinham conhecimento sobre o futuro da profissão com a automatização de alguns processos que antes eram feitos de forma manual pelos profissionais contábeis, liberando tempo e recursos para desempenhar outras funções.

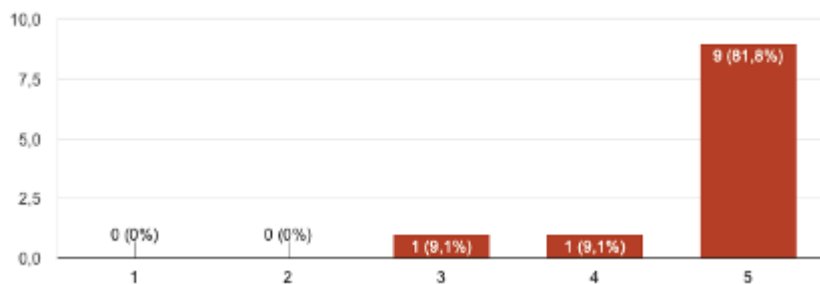


Gráfico 8 - Contabilidade como posição estratégica  
 Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Afirmou-se sobre a tecnologia ser suficiente para a resolução de problemas e o Gráfico 9 apresenta que 18% inclinou-se em concordar (itens 4 e 5 - concordo e concordo plenamente 20%) e 36% inclinou-se a discordar (itens 1 e 2 - discordo totalmente e discordo). Porém, o que chamou atenção foi que 45,5% nem concordou nem discordou com a afirmação, o que pode representar que os respondentes ainda não compreenderam, talvez pela falta de conhecimento das novas tecnologias, que apesar da tecnologia não resolver tudo, ela nos ajuda a chegar em soluções que antes seriam muito difíceis de se alcançar, conforme item 2.3 deste estudo, mais importante que a tecnologia é fazer bom uso dela, enxergar a nossa relação com ela.

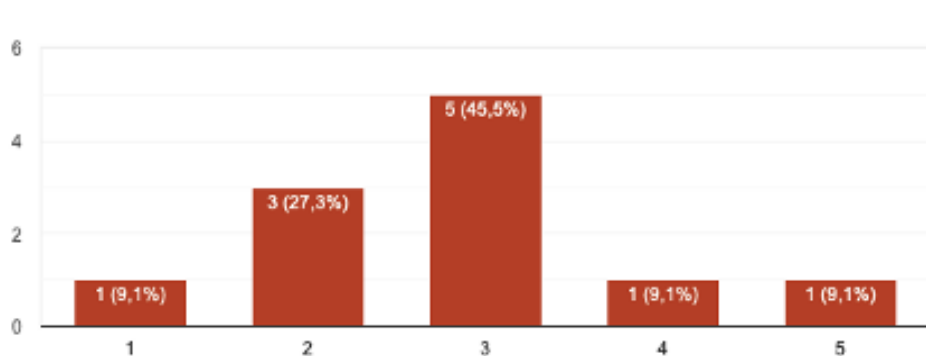


Gráfico 9 - Contabilidade como posição estratégica  
 Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dentro da contabilidade, com viés mais estratégico e consultivo, muitas são as ferramentas de TI que aproximam o contador de seus clientes. Questionados sobre o uso de algumas destas ferramentas, obteve-se o Gráfico 10. Acredita-se que o uso de ferramentas de comunicação como Zoom, Teams, Whatsapp recebeu o maior percentual (90%) devido principalmente a essencialidade de uso durante o período de pandemia por Covid-19, seguido pelo segundo maior percentual (81,8%) da certificação digital, item obrigatório para muitos dos serviços contábeis prestados atualmente. Quanto aos demais softwares, verificamos: coleta xml como essencial para armazenamento e gerenciamento de notas fiscais (45,5%) e Trello, um software de gestão de

projetos (36,4%). Os demais, específicos para gestão de tarefas e equipes (Masterdoc), automatização de processos internos (Sobit e Govbox), gestão de notas fiscais (Sieg) ou gestão financeira (Nibo, ContaAzul e Omie), tiveram pouca representatividade.

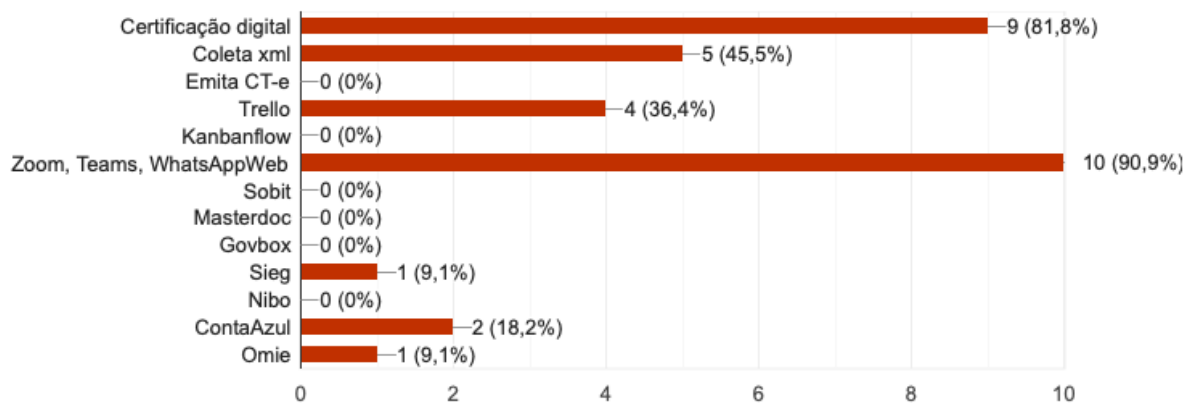


Gráfico 10 - Ferramentas para de contadores em sua área de atuação  
 Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Verificou-se que o mecanismo de integração das informações prestadas ao Fisco, por meio do SPED, trouxe muitos benefícios aos profissionais contábeis e empresários, reduzindo a possibilidade de fraude, o tempo e os processos de escrituração, melhorando ainda o acesso às informações, tanto para os órgãos de fiscalização quanto para os profissionais de contabilidade, além de reduzir a presença de auditores fiscais nas empresas. Esta visão pode ser corroborada pelo Gráfico 11 que apresenta 70% de concordância dos respondentes (itens 4 e 5 concordo e concordo totalmente, respectivamente). 30% dos respondentes não concordaram, o que poderia ser justificado pela complexidade de implantação e adaptação dos profissionais ou pelas constantes mudanças na legislação e pelo limitado acesso às informações sobre o SPED junto aos órgãos responsáveis.

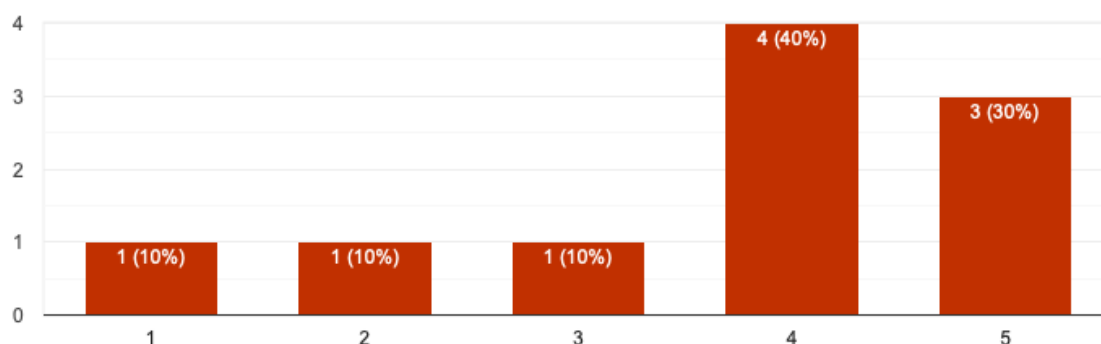


Gráfico 11 - Sped como divisor de águas na atuação do profissional contábil  
 Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quando questionados sobre qual a necessidade de atuar com viés consultivo, a maioria (90,9%) compreendem e concordam (itens 4 e 5 do Gráfico 12) que o futuro da profissão passa pela necessidade de atuação, ressignificando a forma de atuar nas empresas e revolucionando através de uma mudança de postura, auxiliando na tomada de decisão e implantando boas práticas de gestão para a prosperidade dos negócios, tornando-se o braço direito dos empresários.

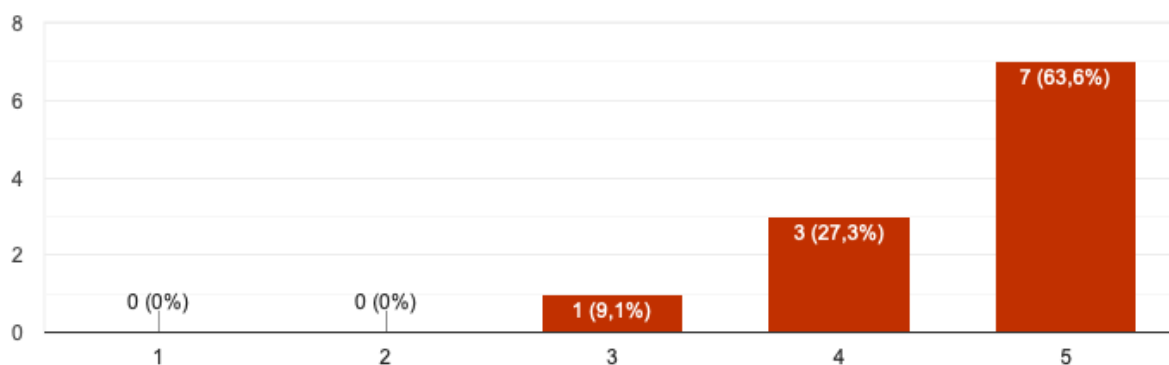


Gráfico 12 - Contador consultivo  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A questão seguinte buscou investigar se havia apoio pelo Conselho Federal de Contabilidade para que este novo alinhamento ligado ao uso de novas tecnologias pudesse ocorrer. O Gráfico 13 demonstrou que 40% concorda que existe apoio pelo CFC, frente à 30% que discorda deste apoio. Novamente observa-se que 30% dos respondentes nem concordam nem discordam.

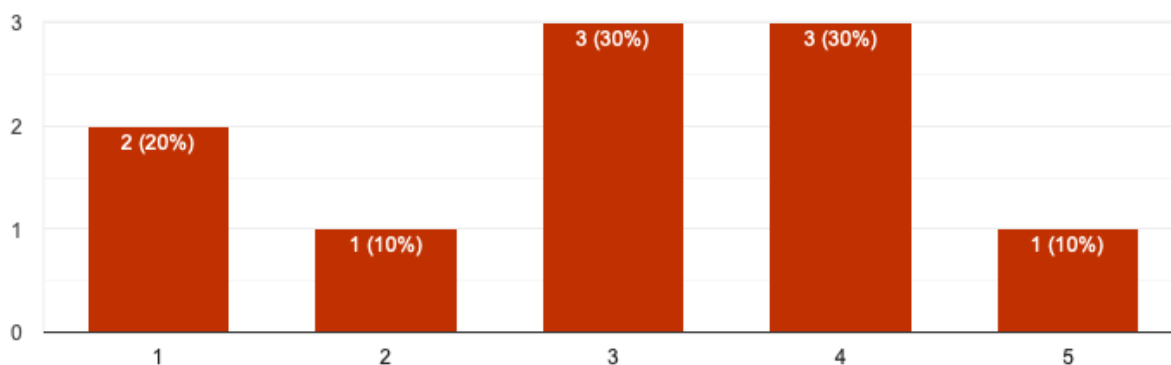


Gráfico 13 - Contador consultivo  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Questionados se tinham receio de que as funções fossem absorvidas pelas novas tecnologias e que a atividade do profissional contábil se tornasse dispensável (Gráfico 14), houve praticamente um empate entre os que concordam e discordam. 36,4% discordam totalmente, 45,5% concordam

ou concordam totalmente (itens 4 e 5) e apenas 18,2% nem concordam nem discordam da afirmação.

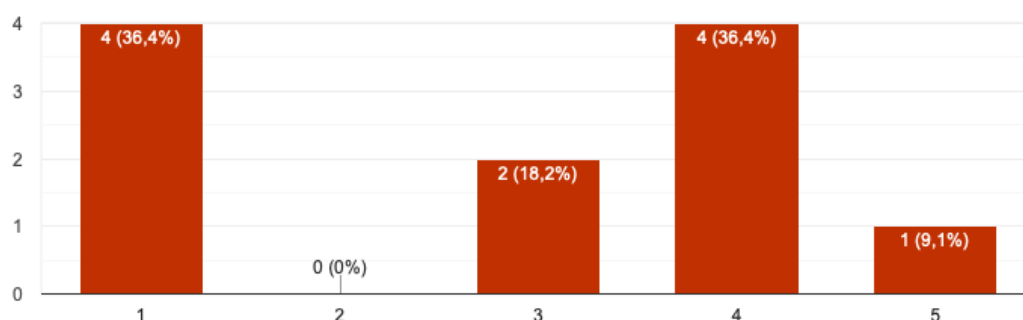


Gráfico 14 - Receio dos profissionais e estudantes de contabilidade  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

As funções técnico manuais que o profissional da contabilidade ainda hoje realiza podem não ser mais executadas por um profissional no futuro. Com a implantação de tecnologia e programação nas rotinas contábeis, poderá haver menos postos de trabalhos manuais. E os profissionais contábeis tenham novas funções ou exigências de atuação, como por exemplo serem mais orientadores estratégicos de uma organização. Assim, postos de trabalho na área contábil podem se transformar, com uma maior carga de tecnologia e programação, mas não acredito que todos os postos atuais serão encerrados. Ainda acredito que o julgamento profissional deva ser realizado por um profissional contábil humano, e não desenvolvido por uma máquina ou por meio de programação.
Tenho receio, mas ainda vejo o profissional de contabilidade sendo necessário mesmo com o avanço da tecnologia. O futuro será dos profissionais com perfil de consultoria, gestão e análise. A tecnologia sozinha não consegue realizar planejamentos tributários, estratégicos, mas com certeza é uma grande aliada do profissional contábil.
Partindo do ponto que permeia a adaptação a novas possibilidades, não pode um profissional adaptado ao novo mercado ficar excluído.
Acredito que a tecnologia está muito evoluída para campos parametrizados, aquela atividade que pode ser escrita ou prevista suas decisões. Por causa dessa limitação, não me preocupo em a tecnologia substituir os humanos ou atividades contábeis. Pois sabemos que a ciências contábeis é uma ciência social e, que além do campo científica em suas atividades o profissional precisa aprimorar o que Aristóteles chama de "silogismo dialético" que sabemos hoje que tratasse de o espírito livre, a capacidade crítica aguçada, sensibilidade e o senso crítico. Então, a uma grande dificuldade em escrever todas as possibilidades e raciocínios dialéticos para que uma máquina possa prever todas as decisões que uma instituição deva tomar para se ter sucesso. Entretanto, cabe ao homem não se deixar ser <u>algoritmizado</u> , para que nem cheguemos a possibilidade da máquina ser a única opção para executar o serviço.
Muitas ferramentas tecnológicas substituindo a atuação de pessoas em atividades
São áreas independentes.
Computadores não possuem capacidade de análise tão apurada quanto uma pessoa
Os sistemas tornam o trabalho mais rápido, diminuindo pessoal nos departamentos.
Sempre será requisitado situações novas para um bom profissional. O que tem sido inserido no mercado de trabalho, são funções automatizadas para melhorar a quantidade de demandas que o profissional tem e assim, possibilitar que possa ir a campo, ter um contato mais ativo com seus clientes.

Tabela 1 - Receio dos profissionais e estudantes de contabilidade  
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Observa-se que apesar da maioria dos estudantes e profissionais contábeis compreenderem que o futuro da profissão passa pela necessidade de se tornar um profissional contábil consultivo, muitos ainda têm receio de que suas funções sejam absorvidas porém, ao mesmo tempo, a pesquisa demonstra que grande parcela ainda desconhece o que há de mais moderno em tecnologia, buscando aperfeiçoamento através de ferramentas voltadas a gerenciamento de tempo e desprezando ferramentas de manipulação de dados e predição, muito utilizadas por outros segmentos administrativos correlacionados à profissão contábil. Observa-se ainda que o receio dos entrevistados está ligado a não absorção de todos os postos de trabalho e reinserção destes



profissionais em outras áreas de atuação, o que pode se concretizar caso não haja capacitação voltada para o que há de mais moderno em tecnologia.

## **Conclusão**

O objetivo do estudo foi apresentar a evolução das práticas contábeis no Brasil, sua importância, discutir sobre evolução tecnológica em suas rotinas, a importância de sistemas de informação e o impacto desta inserção quanto a atualização do profissional contábil para alinhamento a este novo cenário.

Através das pesquisas bibliográfica e documental, constatamos que a Contabilidade não para de evoluir e, conseqüentemente, o mercado exige do profissional contábil constante atualização e conhecimentos que agreguem valor e gerem estímulos entre as pessoas do meio, inclusive pelo uso e boa gestão de tecnologias disponíveis, gerando ganhos de tempo e precisão de análises, possibilitando a ampliação de competências gerenciais dos contabilistas.

Os profissionais compreendem que o ganho trazido pelo uso de tecnologias gera a possibilidade de nova atuação no ramo consultivo, em funções mais estratégicas. Porém, ficou evidenciado que a busca por capacitação para uso de novas ferramentas voltadas para este público é pequena e que se fala muito que a TI é suficiente para resolver todos os problemas. Porém, os problemas são resolvidos por seres humanos que, compreendendo o uso e gerenciamento da máquina, se antecipam e buscam soluções para aplicações que hoje são realizadas de forma repetitiva e manual.

O receio dos profissionais ainda se faz presente, porém a pesquisa apresentou que este receio está na absorção por completo de todos os processos contábeis e da necessidade de acompanhamento e capacitação de toda a classe profissional, ou seja, de que todos os profissionais consigam se adaptar a estas mudanças e que haja uma visão disruptiva de seus processos. Neste sentido, seria relevante ampliar a pesquisa junto aos Conselhos de Classe realizando uma análise abrangente para quantificar o público por região, comparando o nível de automatização de cada região, para avaliar se estão se preparando para este futuro próximo considerando eventual necessidade de ampliar a visão dos profissionais para novas tecnologias de inteligência artificial, automatização e especialização, específicas para a profissão contábil.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Regulamenta o art. 1.179, da Constituição Federal. Dispõe sobre as obrigações de escrituração contábil.

BRASIL. RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **SPED – Escrituração Fiscal Digital**. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/apresentacao.htm>>. Último acesso em: 22 de jul2021.

CILISTRINO, F. F.; ELIAS, F. L.; RIBEIRO, F. A transformação da contabilidade na era da escrituração digital. Estudo de caso: escritórios de contabilidade de nova Venécia/ES ano de 2010. 55p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Capixaba - Nova Venécia. 2010. Disponível em: <https://eventos.crp.ufv.br/egeap/wp-content/uploads/A-utiliza%C3%A7%C3%A3o-da-tecnologia-da-informa%C3%A7%C3%A3o-em-escrit%C3%B3rios-de-contabilidade.pdf>. Acesso em: 23/08/2021

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC 529. Dispõe sobre as Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília: DF. Disponível em: <<http://www.fiscosoft.com.br/g/28vx/resolucao-conselho-federal-de-contabilidade-cfc-n-529-de-23101981>>. Acesso em 23 ago 2021.

\_\_\_\_\_. Resolução CFC 751. Dispõe sobre as Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília: DF. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res751.htm>>. Acesso em 23 ago. 2021

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Revista Teoria e Pesquisa**, Brasília, Maio-Agosto 2006, v. 22, n. 2, p. 201-210.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAUDON, K.C., LAUDON, J.P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9ª ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.

LEITE, C. E. B., & SANTORO, F. De O. O perfil do profissional contábil no contexto das novas tecnologias. **Contabilidade Vista & Revista**, 14(3), 2003, p.27-43.

MALHORTA, N. K. (2012). **Pesquisa de Marketing-: Uma Orientação Aplicada**. Bookman Editora.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas Táticas Operacionais**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, J. C. P.; OLIVEIRA, A. L.; MORAIS, F. A. M.; SILVA, G. M. & SILVA, C. N. M.. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. **III CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, 2016.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e prática. 3a edição. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **Tecnologia Contábil Contemporânea: a contabilidade pós-moderna**. Curitiba: Juruá, 2009. 260 p.

\_\_\_\_\_. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

ZWIRTES, Adir; ALVES, Tiago W. Os impactos causados pela inovação nos escritórios de contabilidade do Rio Grande do Sul: uma análise de cluster. **Revista Contraponto**, v.1. n. 3, out/nov. 2015.